

UNIFAL-MG/Instituto de Ciências Humanas e Letras/ Letras Língua Portuguesa –

Bacharelado

Turma:48

Disciplina: Linguística I – 1º/2024

Professora: Taíse Simioni

Discente: Gabriel Cardoso Oliveira

Atividade de extensão: Texto de divulgação científica

O que é Psicolinguística? Entenda a ciência que está entre a linguagem e a mente.

A linguística, o estudo da linguagem, é composta por diversos outros campos de conhecimento fascinantes que se aprofundam na linguagem ou, também, se mesclam com outras áreas de estudo. Dentro desse grande guarda-chuva de áreas dentro da linguística, existe a Psicolinguística. Uma área que mescla a sutileza da Psicologia com a profundidade da Linguagem. Procura questionar e investigar a interação entre essas duas áreas, e como os resultados dessa junção atuam no conhecimento humano. É notável, pesquisando a fundo sobre a área e encontrando diferentes visões e definições sobre o campo e suas pesquisas, que por vezes sua identidade ainda não é completamente estabelecida entre os estudiosos, e isso acontece por causa da sua origem sem muita estabilidade ou um foco principal. Contudo, isso não desclassifica ou diminui a sua importância, a qual vem evoluindo ao decorrer do tempo até a atualidade nas pesquisas linguísticas.

Antes mesmo de ganhar sua forma e nome, a psicolinguística “vivia” dentro dos estudos das duas disciplinas: na Psicologia, partindo da ideia de que a mente se estruturava de forma semelhante à linguagem ou por meio dela, e na Linguagem, observando o aprendizado e os processos mentais como explicação para as mudanças linguísticas. Hermann Paul (1846-1921) e W. Wundt (1832-1920) foram aqueles que abriram caminho para esse campo, e principalmente Wundt, após demonstrar que a linguagem poderia ser explicada à base de princípios psicológicos. Desta forma, foi acesa uma chama do entusiasmo para que os jovens linguistas iniciassem essa ponte entre as duas disciplinas. Porém, a Psicolinguística começa a se estabelecer de verdade nos meados de 1950, após o linguista Noam Chomsky defender a tese de que a linguística deveria explorar mais possibilidades em relação à parte cognitiva (intelectual) da mente do que utilizá-la apenas na aquisição da linguagem. Com isso, as pesquisas acerca da Psicolinguística foram tomando um novo rumo e novas áreas de estudos se formaram.

Entre as áreas mais bem sucedidas da Psicolinguística está a “Aquisição da linguagem”, que, sem muito segredo, aborda questões que buscam entender de que maneira as crianças - e até os adultos - adquirem uma língua, seja ela a língua materna, uma segunda língua e até a aquisição da escrita. Para melhor compreensão, um dos estudos

que costumam ser realizados nesse campo é a “aquisição bilíngue” e como é formado o processo de algum falante nativo de um certo idioma em relação à aprendizagem de uma nova língua. Um exemplo é um falante nativo do português brasileiro aprendendo o inglês ou o alemão. O brasileiro terá algumas dificuldades na aquisição dessas novas línguas, visto que a ordem de formação das frases, por exemplo, pode ser diferente daquela com que está habituado. Pode se estudar também países que originalmente tenham mais de um idioma, de maneira que se possa observar como um bebê ou criança adquire as suas línguas nativas e como ocorrem os aprendizados de diferentes línguas em conjunto. Um exemplo que pode ser dado é o de uma criança que vive em províncias do Canadá em que convivem o inglês e o francês, assim adquirindo duas línguas na fase infanto-juvenil, praticamente ao mesmo tempo.

A aquisição da linguagem também aborda profundamente outros conceitos como o “biológico x social” (a capacidade mental ou física x onde e com quem o indivíduo cresceu) que interferem no resultado da aquisição de um idioma. Um exemplo é se uma criança viver em uma pequena comunidade com pessoas que têm uma pronúncia específica ou diferente, assim ela adquirirá o idioma com esse mesmo traço. E apesar de muitos escritores resumirem equivocadamente a Psicolinguística à aquisição de linguagem, essa encantadora área também trata de pesquisas sobre o “Processamento linguístico” ou “Ligações entre o uso da linguagem e a memória”.

O processamento linguístico, pelo qual o interesse de estudo é crescente no Brasil, procura entender de que forma nossa mente consegue processar uma mensagem (seja por leitura ou fala) e reagir a ela. Os estudos atuais focam nos processos relacionados à compreensão do discurso e também no reconhecimento das palavras. Um exemplo curto e simples para compreender uma fração do processamento linguístico envolve uma simples estrutura de frase: “O policial viu o turista com binóculo”. A forma como essa mensagem vai ser processada pela mente (do ouvinte ou do leitor) pode variar. Quem estava com o binóculo? O policial ou o turista? Vejam, também, a frase “Alguém atirou no empregado da atriz que estava na varanda.” Realizando experimentos com diversas pessoas, aplicando essa frase e perguntando quem estava na varanda, foi relatado por Márcio Martins Leitão que grande maioria das pessoas respondia que o empregado estava na varanda. Realizando esse experimento tanto no português quanto no espanhol, os resultados foram os mesmos, já na língua inglesa a maioria compreendeu que a atriz que estava na varanda. Viram como nosso idioma pode influenciar na compreensão de diferentes mensagens?

O campo que envolve a linguagem e a memória entra numa parte mais associativa, englobando desde como as letras nos remetem a suas respectivas imagens (como o som do “B” nos remete à forma da letra “B”), os momentos que criamos uma associação com as palavras (a palavra “mãe” trazendo uma imagem pessoal de alguém e algum conceito ou sentimento específico que o indivíduo tenha relacionado a tal palavra) até como as noções e significados do que lemos ou escrevemos (como “fervendo de raiva” ou “ela era fria”). Outro exemplo é uma técnica popular utilizada

para memorização de coisas como lista de compras ou sequência de números. A pessoa conta para si mesma uma história como ferramenta para saber o que se deve lembrar: “Um coelho caminhou pela horta e comeu três cenouras, de repente tropeçou em uma couve-flor e rolou até um galinheiro quebrando dez ovos.” Assim, de uma forma bem lúdica, a pessoa pode relembrar que teria que comprar três cenouras, uma couve-flor e dez ovos. É incrível como a fala e nossa escrita estão ligados diretamente com nossa mente e memórias.

É possível dizer que a Psicolinguística é uma área que ainda está em desenvolvimento e em um processo de “autoformação”, no qual boa parte já está se estruturando e avançando com ótimos resultados. Assim como uma onda no mar, avançando e recuando repetidamente até a maré subir de pouco em pouco, a Psicolinguística ocupou seu espaço na linguística e no mundo científico por meio da observação da bela ligação entre a Psicologia e a Linguagem.